

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
Endereço telegraphico: LANTERNA
Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

O SANTO

Deus o condemnará ás penas do inferno!

PADEE FAUSTINO.

Eu sempre pensei que o bom Deus dos catholicos, velho inutil e imprestavel de longas barbas brancas, como o concebeu Moyses no seu delirio religioso, unificando a ideia da divindade para interesse proprio e em prejuizo da humanidade, já me havia condemnado, ha muito tempo ás penas eternas do inferno, nas caldeiras de Pedro Botelho.

Como estava enganado! Apesar do que tenho escripto e dito em centenas de conferencias, combatendo a nefasta ideia religiosa e todas as religiões que affligem e torturam os seres humanos o Deus dos catholicos não me havia condemnado ainda.

Foi o padre Faustino que, perante o dr. Gastão Mesquita, juiz da 2.ª vara criminal, me fez essa revelação, declarando solennemente, com a mão estendida, que Deus ha de condemnar-me ás penas do inferno.

Eu, que não sou ingrato, aqui deixo consignados nestas linhas os meus fervorosos agradecimentos ao padre Faustino pela boa noticia que me deu.

Com que alegria, naquelle momento solenne, eu recebi de bocca tão verdadeira, incapaz de mentir, tanto assim que affirma ter Idalina sahido do Orfanato, a noticia de que me encontrarei nas profundas do Inferno com gente muito melhor do que poderia encontrar no Céu!

No Inferno poderá José Rizal, um descrente como eu, e como eu adversario da fradaria davassa e mala-dra, narrar-me melhor do que o fez Ramon Sempán as phases do seu martyrio, nas Filipinas, antes de ser fusilado no campo historico de Bagumbarian...

No Inferno poderá Francisco Ferrer, o grande martyr nosso contemporaneo, excommungado pelos padres e condemnado pelo Deus dos assassinos tonsurados, contar-me os actos infames dos seus juizes, que o condemnaram ao fusilamento porque occultavam-se por detraz delles, nas sombras da fortaleza de Montjuich, os repulsivos continuadores da obra de Ignacio de Loy-la, Torquemada e Pedro Arbues...

No Inferno encontrarei todas as victimas que a Igreja Catholica fez através dos seculos, nas épocas em que o seu chefe supremo, os seus cardeaes e os seus ministros dominaram as consciencias, dispunham dos reis e dos imperadores para a satisfação dos seus instinctos sanguinarios...

Console-se padre Faustino. Si aqui na terra, para defender os meus amigos injusta e infamemente perseguidos pela policia tive de incommoda-lo, obrigando-o a fazer no Forum o triste papel de réo que foge espavorido á prova do seu delicto, no Céu, onde elle irá sentar-se ao lado dos Ravallac, dos Borgias e de todos os papas e cardeaes mais ou menos bandidos e mais ou menos assassinos que mancharam com os seus crimes as paginas da historia, não terá o desprazer de encontrar-me.

Ali não é o meu lugar. Eu irei, quando morrer, direitinho para as profundas do Inferno.

BENJAMIM MOTA.

Liga Anticlerical

Já foram effectuadas diversas reuniões da commissão que está incumbida da elaboraçao dos estatutos da Liga Anticlerical. Esses estatutos já se acham promptos e serão discutidos segunda-feira proxima, na sede da Associação Feminina de Educação Moderna, á rua Quinze de Novembro, 50, 3.º andar.

Proximamente portanto instalar-se-á, em dia d'antemão annunciado, a Liga que vai ser o espantallo da classe vil que infelicitá esta terra. Regozijemo-nos.



SOL: — O Clero, na verdade vos digo, é impossivel tapar-me com essa peneira!...

Mais um crime dos clericaes

Em Santa Catharina — Uma menina victima dos maus tratos recebidos num collegio de freiras.

O caso Idalina, occorrido em S. Paulo e que tamanha repercussão vai alcançando em todo o paiz, tem posto em sobresalto os espiritos liberaes e feito convergir attentões para os asyllos, collegios e orfanatos religiosos.

De ha muito accusações graves, ostensivas umas, veladas outras, se erguiam contra esses estabelecimentos funest.s, mas foi preciso o indecifavel caso Idalina para que, com urgencia se impuzesse a necessidade de rigorosa fiscalisação, por parte dos poderes publicos, nesses mysteriosos institutos dirigidos por frades e freiras.

A ordem e a moral sociaes, a segurança individual das creanças, os principios bavihares da familia, exigem a fiscalisação perspicua e inexoravel.

E' preciso que cá fóra se saiba o que se passa lá dentro dessas casas enigmáticas e tenebrosas, não raro verdadeiros ninhos de viboras, onde são internadas creanças para uma instrucção capciosa e retrogada, e onde, sob o esfarrapado manto da interessera caridade catholica, são sepultados infelizes orfãos.

Não se comprehende que nestes tempos irradiantes, em que a luz, larta e franca, se derrama por toda a parte, se conservem ferozmente na penumbra, portas chumbadas, estabelecimentos de ensino e de protecção á infancia.

Não se comprehende que o Estado ignore por completo a vida intima dessas casas, onde existem menores e orfãos que, por lei, devem ser vigiados, amparados e defendidos até a maioridade.

Que se passa nos orfanatos, asyllos e collegios religiosos? Mysterio! Somente, de quando em quando, casos identicos ao de Idalina mostram, com eloquencia fulminante, que taes estabelecimentos, em vez de ninho de doces aves, são covil de hyenas, pela assombrosa deshumanidade do pessoal religioso que o dirige.

Entretanto esses casos authenticos, ora de estapros revoltantes, ora de torturas inquisitoriaes a que são submettidas as pobres

creanças, ainda não tiveram a força precisa para levar ao espirito dos chefes de familia a convicção do immenso perigo e da nocividade extraordinaria que os asyllos e collegios religiosos representam.

No proprio ensino nelles ministrado a alumnos, internos ou externos, o perigo e a nocividade saltam aos olhos menos argutos, pois os professores religiosos innoculam nos cerebros infantis noções falsas e erroneas, a par dos maiores absurdos. O eclipse solar, que hoje qualquer menino de escola leiga conhece, nos collegios de freiras e frades ainda é apontado como tremendo monstro a engulir o sol ou a lua, sendo mister, para afugentar o bicho, a barulhada atordoante de latas e tachos velhos, padre-nossos e ave-marias!

Ha, porém, no ensino religioso outra face mais repugnante, mais perversa e mais nociva: é aquella que procura extirpar do coração infantil os sentimentos affectuosos, cortando os laços que o prendem á familia. Submettendo as creanças a uma disciplina habilissima, suggestionando-as de mysticismo, fanatisando-as, chegam ao infando resultado de conseguir que ellas não mais amem os pais, não mais extremem carinhosamente as mães e os irmãos.

Além dessa monstruosidade, é preciso não esquecer que as freiras, principalmente, não podem educar uma menina para os encargos da vida social, para as responsabilidades do lar futuro.

Não podem ensinar a ser boa mãe, porque ellas, as religiosas, por voto solenne, repellem a missão primordial e mais dignificadora da mulher; não podem ensinar as normas de meiga esposa, porque desconhecem o casamento; não podem ensinar a ser boa filha ou boa mãe, porque ellas, as religiosas, abandonaram os proprios pais e irmãos, renegaram a propria familia.

Estas rapidas considerações, que nos borbulharam á penna, entendemos propositadas antes do pre-

senté facto que vamos relatar e no qual um coração materno tão desesperado e angustiosamente soluça. Trata-se de uma mãe que entregou a um collegio religioso de Blumenau uma filha querida, sadia e risonha, e que, tempo volvido, recebeu um cadaver! As cartas infra, que reproduzimos ipsius verbis, narram o facto em toda sua tragica nudez. Apenas lhes substituímos os nomes da remetente, da destinataria e da victima para que pessoas de todo o conceito social não vão, nas azas da publicidade, de mistura com freiras. As cartas, em original, ficam no Diario da Tarde.

Diremos ainda, á guiza de informe, que a remetente é respeitavel senhora paranaense residente em Santa Catharina e irmã de estimado conterraneo empregado em uma das principaes casas commerciaes do Rio; a destinataria é distincta senhora da sociedade paranaense.

Eis a primeira carta datada de 16 — 1 — 911:

«Tia Emilia. Tenho a sua carta de 2 p. p. não tenho escripto porque Alice está muito doente desde o dia 5 de novembro.

Nesse dia recebemos aviso que ella estava doente, e a tarde seguimos no trem para o collegio onde ficamos com ella oito dias, e depois com todo cuidado trouxemos em casa. Isto é, nós só recebemos o aviso no dia 9, e ella já estava na cama a quatro dias.

A Superiora nos disse quando chegamos, que fazia um dia que ella estava na cama, mas a menina, disse na frente dellas, que era já o quarto dia, e ellas nada disseram!

Já tinham mandado confessá-la, já tinham lhe perguntado se tinha medo de morrer! Aquellas mulheres tão hypocritas, são as unicas culpadas da menina estar em tal estado.

Mas nos contou, que desde o mes de Setembro sentia-se doente, sempre com dor de cabeça, começou a sentir muita fraqueza porque estando adoentada, não podia comer aquellas comidas, que é todos os dias, ao meio dia e a noite, carne cozida misturada com aipim ou taiá. Algum dia tem também feijão, mas diz ella tão mal feito que custa a comer. Ella passou desde aquelle tempo, quasi sempre, só com uma chicara de café sem leite

pela manhã com duas finas fatias de pão, (sendo uma de pão de milho) e outra as 3 horas, porque a noite é só a tal carne com aipim ou taiá!

E a tal que toma conta da mesa, entendia que ella mesmo doente, havia de comer o que as outras comião, ou havia de ficar sem comer!!

Quando ella encontrava uma freira que sabia ser attendida, pedia alguma coisa para comer, dizia que não podia comer na mesa porque seu estomago não pedia aquella comida.

Aquellas que são caridosas lhe davam alguma coisa, mas outras diziam que ella fazia muito luxo, que comida tinha na mesa, e ella tinha de comer a que as outras comião, porque era tudo pelo amor de Deus!

A tal que toma conta da mesa, um dia encheu bem o prato della da tal carne com aipim, e disse que havia de comer tudo, e ficou tomando conta até que com muito custo, ella pôde acabar!! Com se ella estivesse lá sem pagar!

E nós sem saber de nada, porque quando ella dizia que queria escrever, a sua professora dizia logo que não contasse que andava fraca, porque aquillo não era nada, havia de passar, e dictava a carta, que graças a Deus estava boa, e logo teria o prazer de vir em casa.

Quando Alfredo foi ve-la em Setembro, achou-a magra, perguntou se sentia alguma coisa, ella disse que não, e a professora disse logo que ella estava magrinha mas não se queixava de nada. Que malvada!

Quando ella acompanhou Alice para ver o Pai, disse-lhe em caminho, que ella não dissesse ao Pai que sentia-se fraca, porque precisava ficar no collegio, e a tola, com medo dessa bruxa, nada disse!

Alfredo recommendou muito, se ella sentisse algum incommodo que escrevesse logo, que iria buscá-la; e a mesmo recommendação fez para aquella mulher que não sei que nome lhe dar, e ellas não fizeram o que Alfredo pediu, e não tomarão cuidado algum com a menina, que muitas vezes não podia ir na aula, tinha que ficar na cama pela fraqueza que sentia.

E o medico vae no hospital quasi todos os dias, que é a dois passos do collegio.

Só no mes de Outubro fizeram o medico ve-la, e elle disse que ella estava muito fraca, não devia estudar, e precisava tratar-se.

Pensa que ellas não fizeram saber isso? Nem deixarão a menina escrever! Aconselhada por uma freira que tem coração, ella escreveu contando o seu estado, mas entre a sua professora, e a superiora, não deixarão vir essa carta, mandarão escrever outra!

Judiarão tanto da menina até ella ficar no estado em que está, tão fraca, e sempre com febre, não sei no que acabará esta molestia. Está sempre em tratamento, mas pouco tem melhorado.

Nós estamos muito indignadas com aquellas hypocritas e malvadas, eu disse a superiora tudo quanto tinha a dizer, e quando saímos do collegio, ella pediu que não ficassemos mais zangadas, que não pensassem mal das Irmãs. A professora disse, que o que ellas fizeram, pensavam ser para o bem da menina!

Deixar ficar sem comer, não deixar ella escrever o que sentia, não ter cuidado algum com a menina, e disse que pensavam ser para o seu bem!! Serão loucas?

Nós contemos ao medico o procedimento dellas, e dissemos que ellas são responsaveis pelo que aconteceu porque nada sabiamos. Também a ellas eu disse, que tudo quanto acontecesse, ellas eram responsaveis.

Para minha vingança, havião de fazer no Brazil o que fizeram em Portugal.

Nunca procurarão saber da menina depois que sahiu de lá! Para muitas pessoas temos contado o que ellas fizeram. Rezo

tanto, confesso-se todas as semanas, dizem que são esposas de Deus, e fazem o que uma de nós não tem coragem de fazer!

Eulalia.

Depois dessa carta, que é um grito de dor e um grito de revolta contra os verdugos de uma filha idolatrada, esta com o desenlace fatal;

«Tia Emilia. Não tenho mais filha! A nossa pobre Alice morreu no dia 7 ás 6 1/2 da manhã. Morreu victima das taes freiras que são as culpadas de sua morte. Uma porque fazia-lhe soffrer fome, a superiora e a sua professora, porque não deixarão ella nos fazer saber que estava doente, e não tiveram o menor cuidado com ella, ficando a pobre menina tão fraca que foi victima de uma tistica galopante! Só soubemos da sua molestia quando já não mais havia remedio! Freiras, que se dizem esposas de Deus, fazem semelhantes indiarías!! Nossa filha queixou-se dellas até pouco antes de morrer.

Sua sobrinha — Eulalia.»

Que esse caso, ao mesmo tempo doloroso e revoltante, sirva de exemplo e de aviso.

(Do Diario da Tarde, de Curitiba).

A mystificação

Com vistas ao Pinheirinho

São muitas as cartas anonyms que temos recebido, fazendo-nos revelações, no decurso desta campanha contra o covil do Ypiranga. Temos sempre desprezado essas revelações de pessoas que não conhecemos, por uma natural prevenção contra o anonymato.

O anonymo é tido, na sociedade de preconceitos em que vivemos, como o portador de calunnia, o prototypo da cobardia. Mas consideremos que nem sempre o anonymo é um caluniador e um cobarde. Elle é muitas vezes o fructo do meio de convencionalismo em que vivemos. E' obra dos preconceitos, dos vícios desta sociedade. Não deve, pois, ser odiado como odiamo-lo.

Consideremos tambem que no nosso caso, na dura emergencia que atravessamos, é justificado o anonymato. Nós e os nossos ami-

CAUTERIOS

XXI

Padre Faustino e padre Capelli fugiram á sacrosção com o menino Socrates. Padre Faustino ameaçou com o inferno os seus accusadores.

O' pobre martyr padre Faustino, Herde do colo lá do Ypiranga, Perdeste, ó virgem, de todo, o tuão, Para que fazes tamanhas zanga?

Isto te perde num labyrintho, Desperta n'alma dos bons devotos Duvidas lethas como o abynto, Scismas de effeito de terremotos.

E a fé do povo já anda abalada! Os inimigos da Madre Igreja Têm a alma vil sempre acordada, P'ra perseguir o que moureja

Em bem do povo, da fé, do céo... Lançante, pois, ó virgem Faustino, Um infame, e sordido, e vil labéo: Dizem que é o Mado que te domina!

E' necessario que venhas dar A essa canalha um desmentido. Ella deseja te emporcalhar Como se fosses um bandido...

Mas, ó Faustino dos meus amores, Não te enfuregas, não ranja os dentes, Que dáes razão aos teus delatores! A raiva é propria dos impotentes...

Se não desmentes os sclerados Sei bem porque, meu casto lyrio: Queres dest'arte purgar peccados, Queres a palma ter do martyrio...

Forém já soffres em demazia! Eis a verdade p'ra cá, meu santo, Pois comprometas com essa arrelia A Igreja heroica que te ama tanto!

Santa da SILVA.

leitura de uma conferencia realizada em Petropolis pelo mythologico Senna Freitas. De repente enrugou a testa suarenta, encrespou as sobrancelhas, bufando como um asno.

Tinha ouvido da bocca de um garoto a pergunta maldita.

Numa bella tarde, na rua da Constituição, proximo á de José Mauricio, o verme negro e daninho estava recostado a um combustor, com ares de esperar alguém e... no melhor da... espera zunilhe nos ouvidos outra pergunta: Idalina já appareceu?

Era um individuo que se dirigia a outro com respeito a uma meretriz.

O leproso embatinado bateu fortemente uma das patas no asphalto e cahiu no mangue raias damnado do que um cão com tal molestia.

Eil-o que espera um bonde que o conduza ao mercado das baibeiras,

Fita atemorizado os transeuntes que se cruzam, com receio de ouvir a diabolica phrase. Volve o olhar hypocrita e assassino para todos os lados e, num momento, como que atraído por um iman, fixa os esbugalhados olhos num pequeno papel collado no poste de parada e que pergunta: Onde está Idalina?

Um calafrio percorreu-lhe o corpo immundo. Os cabelos eriçaram-se-lhe e elle, o roedor de pensamentos, exclama colerico, rangendo os dentes clericais:

Maldita Idalina! O demonio te devore a alma!... Amaldiçoados inimigos da poderosa seita de Loyola! Que Deus envie do céo, por intermedio de um raio, o justo castigo de que sois merecedores! O inferno seja o vosso viver na morte, miseraveis discipulos de Satan!...

E de baixo de risotas e apupos do povo a besta humana desapareceu, atrelada aos varões da ignorancia.

SANTOS BARBOSA.



Uma ideia-mãi

Sr. redactor — Andamos mal, nós, os livres-pensadores, escolhendo o thema «Onde está Idalina?»...

O thema é sympathico, mas aquelle ponto de interrogação no final é parecido com a cauda do Diabo, padroeiro do Orfanato.

Depois, se, das milhares de perguntas que temos feito pelos recantos desta terra, em busca de Idalina, tirassemos os pontos interrogativos e os enfileirássemos todos, já se poderia compor um alinhamento que chegasse, pelo menos, á monumental porta do Infinito... isto é, ás barbas de S. Pedro.

O thema devia ser este: Onde não está Idalina... Com esta declaração inoffensiva a policia não se opporia, ser-nos-ia franqueado o largo de S. Francisco (que não é mais uma praça publica), falaria-se ás massas, provando, já se vê, que Idalina, ali no largo de S. Francisco, não estava, e assim succediam em todas as praças; os amigos do interior do Estado fariam o mesmo por lá e depois desse penoso trabalho, mostrando sempre os logares onde Idalina não estava, o mundo inteiro concordaria comnosco, inclusive o pessoal do thuribulo que indubitavelmente mais que depressa ordenaria que sinos grandes e pequenos badalassem freneticamente, dançando maxixe nas torres das igrejas. Seria o applauso clerical!

Feita a obra, que levaria algum tempo, iríamos incorporados ao Orfanato e lá o Faustino, sabendo o nosso intuito, havia de abrir as cancellas, dizendo com aquelle arzinho de riso, tão communs nos homens que andam de saias car-bonadas: «Os srs. querem provar que Idalina não está aqui? então entrem.» E ali no pateo do Orfanato, onde Idalina tantas vezes brincou com a sua innocencia, nós, munidos não da pá-lavra, mas de picaretas, iríamos o comicio mais silencioso e mais proficuo deste mundo...

Esta é a ideia, agora que sabemos que a policia em corridas com obstaculos é invencivel, por

ORFANATO CHRISTOVAM COLOMBO... PIRANGA - VILLA PRUDENTE... SÃO PAULO

Recibo de Sr. Manoel... em quantia de R\$. 125,00... como contribuição da escola offerecida em favor deste estabelecimento... 3 de Julho de 1906

Afirmam os padres terem entregue Idalina a tal mulher, porque esta se dizia sua mãe, pois ignoravam que Socrates e sua irmã eram orfãos. Já temos demonstrado evidentemente a falsidade dessa affirmação.

Se elle voltasse!...

Se, neste tempo, Deus voltasse ao mundo, Revendo os dogmas que deixara outrora; E se voltasse — num rigor profundo, Humanizando o proceder d'agora,

Iria inspeccionar, decerto, a fundo, O clero — onde acharia sem demora Num lodacal de hypocrisia, immundo O Mandamento seu que tudo enflora.

E então, carolas, — «crentes dos Retiros» — Pensai — que Deus o exemplo vos daria — Extinguindo a caterva de vampiros!...

E acreditai, oh beatas, na pejeja, Que no bramir da raiva elle faria Escorranço os clericais da igreja!...

Lorena, 26 — 10 — 910.

Victor Leal.

mais altas que sejam as barreiras levantadas pelas leis da constituição, ella as transporá porque precede sempre as senhoras nos trajes modernos: quando estas andavam ainda de saias estravadas já a policia ostentava a sua jupe-culotte...

Aproveito a oportunidade para dar aqui, sr. redactor, o pensamento de um amigo meu, o qual lhe salu do bestunto, ha dias, quando foi atacado de uma terrivel dor de dentes. Ei-lo:

«Prova cabal de cynismo Está no catholicismo, Que, hoje, enraivecido, espuma... Diz um padre Malazarte: — Deus está em toda a parte! E, Idalina, em parte alguma!...»

Acho que o meu amigo tem carradas de razão; pois se Deus, que é Deus e está em toda a parte, nós não o encontramos, como poderemos lobrigar Idalina que não está em parte alguma?...

E será possível que Idalina estando viva, depois de tantos clamores, correspondencias, telegrammas, radiogrammas e commettarios, não apparecesse, se até uma que com ella se assemelhava... de longe, apresentando-se voluntaria? Não, sr. redactor, só posso nutrir esperanças de lhe encontrar os ossos, porque a carne supponho devorada sofredamente, deshumanamente, pelos vermes da sociedade.

UM LEITOR. S. Paulo, 22 — 3 — 11.

Aos amigos de Santos

Avisamos aos nossos amigos de Santos que por esses dias para ali seguirá, em cobrança de assignaturas, o companheiro E. Reino.

Esperamos que será por todos coadjuvado no seus fins.

Conferencia

Recebemos e agradecemos um amavel convite para a conferencia que hontem realizou o professor José Feliciano, na sede da Associação Feminina de Educação Moderna, sob o thema «Tiradentes».

A LANTERNA

É vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos: SALLO MONTIÃO — Avenida Rangel Pestana, 140. VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimundo, 166. AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scaluto, rua 15 de Novembro, 37. No engraxate, e rua 15 de Novembro, 3. Na rua N. Castano, 320. Loja, com o sr. Miguel D'Angelo.

A LANTERNA NO INTERIOR

Em Bragança

As diletas filhas das plagas bragantinas, com suas almas encantadoras e delicadas, começam a render homenagem á liberdade de consciencia, afastando-se do bordel da Igreja, na convicção de que o padre só serve para enganar, embrutecer e explorar a humanidade, como faz o tonsurado Joaquim Canto, com seus sermões de mentiras, com seu verbo intolerante pretendendo incutir a muque no espirito deste povo, o sentimento de odio e de vingança, contra os que lutam pela defesa da honra e do lar.

Todos sabem que a hedionda nissão do padre é deshonrar donzellas, seduzir casadas, enganar viúvas, perverter o sacrosanto lar da familia num prostibulo, quando não se rivaliza com os bandidos do Orfanato C. Colombo, que teceram um rosario de crimes hediondos desde o defforamento e assassinato da pobre orfã Idalina até a horrivel mystificação com que a policia não vacilou em vender-se, como as meretrizes da Babylonia vendiam sua pudicia nas praças publicas.

Algumas ainda vão assistir ao ridiculo espectáculo da missa, isto é, ver o padre vestido de palhaço officiar com paramentos carnavalescos na fabricação do senhor da sua taverna, que depois de feito, consagrado por berliques e berliques, é esmagado em quatro pedaços e engulido duma só vez para ser dahi a poucas horas expellido, depois de excitar alguma paixãozinha amorosa nas visceras do papa-hostias.

Outras, desconhecendo que um pai e uma mãe, sendo baptizados, não precisam baptizar os filhos, pois que o peccado original, creado no acanhado cerebro desses espertalhões de padres, não existe mais nos seus descendentes, logo não devem baptizar seus filhos, mas registra-los somente no registro civil, e poupar os \$5000 que o padre exige por esse acto de palhaçada, sem valor algum.

Ha, porém, outras que só vão a igreja para ter algum colloquio com seus namorados. A estas nós aconselhamos que uma moça honesta não deve procurar os anjos da igreja, para evitar que algum duvide da sua honestidade.

E' publico e notorio que a igreja só é frequentada hoje por pessoas suspeitas e ignorantes que se deixam arrastar pelas la-

marias dos ensotanados autores de todas as patifarias e cujo fim e perverter e idiotizar o sentimento; macular os corações e as carnes da innocencia na satisfação de suas bestias paixões.

A flor da mocidade bragantina é digna dos nossos applausos pelo seu correcto procedimento não ligando a minima importancia ás supplicas lançadas pelo badalo do sino.

Terminando pergunto ao revd. Joaquim Canto, missionario de mentiras, que nos diga: Onde está Idalina, para poder vomitar a sua diatribe, sua devassa descompostura contra os anarchistas e anticlericais. Sim, tartufos da peor especie, a igreja hoje é o templo da difamação, é o logar de exhortar o povo a uma luta sangrenta em defesa das vossas patifarias.

DOROTHÉA DIDEROT.

No Leme

O padre Theophilo Albejanti, vigario desta parochia, segue a mesma rota moralista dos Consonis: ha dias incumbiu uma pessoa de arranjar-lhe uma cozinheira, — mas que fosse menina bonita, e essa pessoa, desempenhando-se do pedido do padre, arranjou a tal cozinheira; passados dois ou tres dias a moça fugiu espavorida da casa do padre Theophilo, porque este quiz praticar com ella actos immoraes. Esse padre não é a primeira que faz; já tem procedido assim com diversas moças que arranja para suas cozinheiras, depois querendo torna-las prostitutas ou suas amantes; felizmente ellas têm sabido repellir o padreco immoral e atrevido. Frequenta elle, assiduamente, o «Cinema» daqui, e, segundo vi falar, tem pago entradas a uma prostituta sua conhecida.

Com mais vagar escreverei mais proezas que este padreco tem commettido aqui, por enquanto vai esta, que espero ser publicada.

TONICO.

Em Santos

Companheiros da Lanterna. Saudações

Sexta-feira, 14 do corrente, realizou-se nesta cidade o carnaval catholic-romano.

A policia, a santa policia, a beata policia, essa que tão sollicita se mostrou em prohibir o comicio contra os assassinos tonsurados do Orfanato Christovam Colombo, prestou todo seu serafico apoio aos discipulos de Loyola e Torquemada.

Em sua christã missão, prendeu brutalmente alguns pacificos cidadãos que não quizeram tirar o chapéo diante dos mascarros de batina.

Bella separação da Igreja do Estado! Sacrosantissima liberdade de creença!

Depois dizem que somos nós que nos collocamos fora da lei...

Felizmente, enquanto a multidão avida de troca andava as apalpadelas nas sempre immaculadas e virgens donzellas e tambem nas velhas beatas, cuja cabeça se perde entre o cheiro do insenso e a luz pallida da cera, e os ditos picantes dos meninos elegantes, na Liga do Livre Pensamento realizava-se uma fecunda reunião de propaganda.

A's 7 1/2 horas da noite, Jorge

Pinheiro Guimarães abre a sessão falando 10 minutos com calma, prudencia e logica esmagadora. Segue-se Luiz Lascala, que durante 20 minutos vergastou com vehemencia as mentiras religiosas e concitou a assistencia a continuar na brecha contra a pedrão clerical. Eladio Cesar relembra o assassinato dos albigenes, as fogueiras da Inquisição, a tortura de Galileu, Giordano Bruno e Dolet. Queimou ali a chaga clerical e terminou pedindo toda constancia na propaganda das ideias livres. Falaram ainda brilhantemente o academico Raphael Enrique, Arthur Finardi e Primitivo Soares.

Todos os ora tores foram muito applaudidos. Ficou aprovado que se prepare uma manifestação a Belén Sárraga em sua passagem por Santos.

Para os trabalhos preliminares foram eleitos Eladio Cesar, Luiz Lascala, Primitivo Soares, Pinheiro Guimarães e Luiz Caiáa.

Santos, 16 de abril.

SATAN.

Em Batataes

Acta da primeira reunião da Liga Anti-Clerical e Livre Pensadora desta cidade de Batataes, Estado de S. Paulo.

Aos quinze dias do mez de março de mil novecentos e onze, ás 7 e meia horas da noite, na residencia do sr. Jonas de Toledo Ramos, nesta cidade, presentes os cidadãos infra-assignados e reunidos em Assembléa Liberal, foram pelo mesmo senhor annunciados os fins da reunião e declarada aberta a sessão preparatoria da primeira Liga Anti-clerical e Livre Pensadora desta cidade de Batataes.

Para presidir á Assembléa foi convidado o sr. major Arthur Arantes, que assumiu a direcção dos trabalhos, convidando o sr. Jonas Ramos para secretario.

Foram apresentadas e discutidas varias indicações, tendo a Assembléa resolvido, unanimemente, approvar uma moção de solidariedade, pela attitude energica, aos intemeratos promotores do grande comicio liberal da Capital, e applaudir a attitude independente dos jornaes São Paulo, Lanterna, Batataes e La Vila, em face do caso tão lugubrememente celebre da menor Idalina, desapparecida do Orfanato Christovam Colombo, em S. Paulo.

Ficou tambem deliberada, por unanimidade de votos, a organização, nesta cidade, de um Centro Anti-clerical e Livre Pensador, filiado á Liga Brasileira, com sede no Capital do Estado, sendo eleitos, provisoriamente e por aclamação, os srs. major Arthur Arantes, tenente Annibal Jardim, Jonas Ramos e João Pontes, respectivamente presidente e vice presidente, secretario e thesoureiro da nova agremiação.

A directoria provisoria da Liga ficou incumbida da confecção dos respectivos estatutos, para o que teve, em Assembléa, plenos poderes, devendo appresental-os, afim de serem discutidos e approvados, em uma nova reunião, que será opportunamente convocada, e na qual se procederá á eleição da directoria definitiva da Liga, de conformidade com os estatutos.

Em seguida usaram da palavra os srs. major Arthur Arantes, Jonas Ramos e cap. Domingos José Pereira, protestando, em termos energicos, contra as prepotencias da policia e dos padres do orfanato sinistro, sendo, por essa occasião, erguidos vibrantes vivas liberas, que foram enthusastica e calorosamente correspondidos.

Nada mais havendo a tratar-se, foram, pelo presidente, declarados encerrados os trabalhos, levantando-se a sessão.

E, para constar, de tudo foi lavrada a presente acta por mim secretario que a escrevi e assigno.

Batataes, em 15 de março de 1911. — O secretario — Jonas de Toledo Ramos, Arthur Arantes, presidente, João Pontes, Annibal Jardim.

(Membros): Antonio Pereira da Silva, José Pereira Junior, Romulo Venturosa, Natal Bonifá, José de Anchieta Gomes, Reims Randolpho, João Baptista Puccinelli, Francisco Novielli, Santo Massoni, José Drogchio Junior, Aristides Carlos Cardoso, Raymundo Davini, Christovam Puccinelli, Abelardo de Castro, Benedicto Arantes, David Davini, Angelo Brizzante, Miguel Sardella, Alexandre Faizon, dr. Augusto Octavio de Oliveira Pinto, Almino Pereira, Evaristo Roncarate, José Paulino Pinto Nazario, Domingos José Pereira, Joriniano de Oliveira Pinto,

Adolpho Vietti, Americo Baldaochi, Samuel Adolpho Biagi, Eugenio Charles de Abreu, Manuel Gonçalves Gutterie, Paschoal Pippa, Miguel Mancuso, Marcello Parpinelli, José Olympio Pereira, Salvador Pruiti-alli, Luiz Lupato, Annibal Magni, José Lazzarini, Domingos Bove.

NOTA: — Com restricções quanto aos nomes dos srs. dr. Augusto Octavio de Oliveira Pinto, José Paulino Pinto Nazario e major José Olympio Pereira.

A "Lanterna" em Sete Lagoas (MINAS)

Dias depois, atravessava o oceano o nosso dr. padre, com o bolso recheado — quatro contos de réis do E. de Minas e tres da União — para as primeiras despesas.

Uma vez na Italia, por-se em campo e padre dr. Sansone, e como não era muito facil a tarefa, por estar prohibida a imigração para o Brasil (por causa dos Sansones) foi preciso que o governo brasileiro, dignamente representado na pessoa do rev. colonizador, fizesse propostas vantajosas...

Prometteu o rev. dar a cada familia nada menos de um lote devidamente cultivado, uma vacca leiteira, uma junta de bois, arados, e sacas de feno e bem mobilada, etc., etc.

Ora, diante dessas e de outras promessas, impressas em «letras de forma», não vacillaram os pobres homens em decidir a vinda para o opulento Brasil!

E queriam coisa melhor? Organizada a caravana, teve o rev. colonizador o cuidado de incorporar a ella dois excellentissimos senhores seus collegas, para não serem descuradas as boas alimnhas que de tão boa vontade e tão ingenuamente abalarão-se para acompanhá-lo.

Embora lhes estivesse reservado o «Paraizo» acima descrito, não era licito deixalos sem o «Jo espiritual»...

Vieram pois dois padres versados em culturas, e naturalmente, no respectivo povoamento do solo...

Para complemento, eram precisos educadores das criancinhas, e como o nosso governo tem acatadamente adoptado de preferencia as senhoras como professoras, o rev. colonizador, interpretando mais uma vez os sentimentos desse governo, contrahiu duas professoras, visto como as de cá já estavam todas collocadas, e teve o louvavel cuidado de escolher dois bellos tipos, para que lhe não applicassem o velho brocardo — foi ao mar e não achou agua...

Além dos cultores do espirito religioso, vieram mais as duas educadoras do espirito athena, adoptado pelo nosso governo! Agremiaram-se pois as «mestras á caravana» e... rumo ao mar!...

Em chegados todos ahí, teve ainda o nosso distincto rev. colonizador a feliz lembrança de arrecadar todo o dinheiro que os colonos traziam, para que não fossem roubados ou não o perdessem, e collocou no banco, em seu nome particular...

Que mal haveria nisso se elle rev. era o governo do Brasil personificado?

Além disso era uma precaução apenas, e em sendo elle um reverendo, cuidadoso, zeloso do espirito seu e do alheio, nenhum mal poderia advir com o ser e ararem posto em seu nome...

Teve tambem o cuidado de economisar o dinheiro que lhe foi entregue para as primeiras despesas, e obrigou os colonos a fazer todas as despesas de viagem até o ponto de embarque, prometendo-lhes indemnização de tudo, quando, aqui chegassem...

Querem os leitores um espirito mais precavido e financeiro? Nada lhe escapou? Desde a economia á cultura do espirito, da religião ao povoamento do solo...

A. CHILLAS.

Correio da Semana

Este nosso prezado collega, festejando a 15 deste o seu primeiro anniversario, deu um esplendido numero de oito paginas de litteratura, arte e informações. Foi retirada a feição partidaria do Correio da Semana, o que torna mais sympathico o confiado dirigido pelo sr. Alfredo Boneher Filho.

No dia do seu anniversario, o Correio offereceu aos confidados da imprensa um copo de cerveja, tendo sido nessa festiva reunião erguidos diversos brindes.

A Lanterna mais uma vez apresenta parabens ao prezado collega e agradece a saudação que lhe foi feita na pessoa do seu representante.

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossas assignaturas todas aquellas que não devolverem o primeiro numero recebido.

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desjar assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Leideira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elyseu Recista.

Na União dos Federaes, rua Santa Antonia, 157. Encontre-se a venda na Messagem Central, á rua Bragança.

?

(Ao sr. Ristori)

Quando a tarde se declina,
E a noite estende seu véu,
Surge uma estrela no céu:
— Pergunta pela Idalina.

Mas enquanto isto se passa,
Na natureza divina,
O padroeiro de batina,
Aos governantes trapaca.

Então, exclama a Justiça,
Com sua voz crystallina:
"Deixemos de tanta missa,
Queiro conta da Idalina!"

JUTAVAIL

Demonstrações de solidariedade

Aug. e Resp. Loj. Atalaia do Norte, no Or. de Diamantina, 3 de abril de 1911.

Hino, sr. Eugenio Leuenroth
Esta Aug. Off. em sua sessão de hontem, em vista dos factos ultimamente desenrolados nessa capital, evidenciando o intuito ignobil dos camponeses de Loyola, de perdenza os temíveis camponeses, que abnegadamente tudo sacrificam em prol da verdade, com a espirito unanime dos seus obreiros, resolver: protestar solememente, em nome do mais sagrado direito individual, garantido pela Constituição da Republica, se não é considerada letra morta, contra as prições illegaes e arbitrariedades dos srs. Oreste Ristori, dr. Paschoa Cunha, Edgard Leuenroth, José Romero e Alexandre Corral, cujos unicos crimes se consistem em descobrir a Nação o desaparecimento mysterioso de uma infeliz e desditosa menina, do sinistro Orfanato Christovam Colombo e mais crimes praticados pelos padres directores desse e outros annos de abominaveis machinações, onde a jurisdicção civil ainda no seculo XX, não conseguiu penetrar.

Esta Aug. Off. espera que o exmo. sr. presidente do Estado de S. Paulo, não cospira por mais tempo o constrangimen to illegal em suas liberdades, de que estão sendo victimas estes senhores, dando assim um grande exemplo de patriotismo aos seus auxiliares que esquecem-se de que acima dos interesses de ecclesiasticos estão os interesses da patria.

Esta Aug. Off. autoriza ao sr. Engenio Leuenroth a fazer o uso que convier do seu protesto e manifesta tambem a sua inteira solidariedade no caso da infeliz e desditosa Idalina Atalaia do Norte.

Por ordem, EDUARDO JOSÉ DE SIKIAS.

A GL. do Sup. Arch. do Univ. Loj. Cap. Amor e Luz. — Sr. redactor da Lanterna.
S. Paulo
Comunicamos-vos que esta Ben. Off. em sessão realizada em 1 de corrente, por unanimidade de votos, declarou-se solidariedade com a campanha iniciada contra os corruptores do Orfanato Christovam Colombo.

Pedimos, pois, contar com o nosso inteiro apoio.

Bertolozinho, 9 de abril de 1911.
Sande, Paz e Prosperidade
ANTONIO FERREIRA DE MATTOS 18.
secretario.

Diamantina, 3 de abril de 1911.
Amigo e sr. Eugenio Leuenroth.
Saudações

Em face dos acontecimentos ultimamente desenrolados nessa capital, não posso deixar de manifestar a minha opinião contra os actos vandálicos dessa policia miseravel e jesuitica, que para o desdouro da nação infelicitosa do grande Estado de S. Paulo, lavro, portanto, o meu solenne protesto perante o mundo sensato, contra a prição illegal e arbitrariedade soffrida por estes detentados heroicos da verdade contra o erro e embuste da padralhada infame, declarando-me solidario em totum com a campanha anticlerical.

Tambem aqui no Norte de Minas innumerados são os adherentes da sympathica causa do desaparecimento de Idalina.

ANIS MOREIRA DA SILVA.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1911.

Caros correligionarios da Lanterna.
E com o meu espirito povoado da mais justa indignação que traço estas linhas como preito de sincera solidariedade aos meus abnegados irmãos em ideias que acabam de serem massacradas e tollidos de manifestarem o seu pensamento, pela policia inquisitoria do Vaticano Paulista!

muitos rebentos que serão, em futuro não muito remoto, os reivindicadores dos nossos ideaes.

Os inconscientes meliomanas, a serigo da «santa causa» do orfanato Christovam Colombo, estão com as carabinas apontadas ás cabeças dos nossos ideaes, nessas plagas da America livre do Sul, onde se canta, por um canudo, a liberdade de pensamento... Vamos... apontar armas... descarregar... vamos... puchem o cordel... E os viveiros, parasitas e refinados hypocritas continuam zombando de todos e com o maior cynismo a dizerem-se representantes na terra do martyr do Calvario, «o eterno bode espiatorio da suas façanhas», sem di-secreta, entretanto, onde o paradeiro da infeliz Idalina!

O sr. Stamato, naturalmente, ao confiar a sua filha adoptiva á guarda de tão «santa» gente, lembrou-se, talvez, do velho adagio que diz: «Faze do ladrão o fiel do teu thesouro que não será roubado». Santa ingenuidade! Os taes ladrões que até nas consciencias penetram para as roubar, jogaram o velho adagio as ortigas e deram sumisso ao thesouro do bom do sr. Stamato. Edificando!

Sirva este meu justo desabafo de conforto áquelles que por serem homens de verdade estão encarcerados, pela força bruta, nas masmorras do Santo Officio Paulista, cuja sentinella é feita pelos instrumentos de uma religião intolerante e cheia dos mais nefandos crimes que a historia nos aponta.

Abraça-os fraternalmente o devoto do correligionario,
LUIZ AUGUSTO DE AZEVEDO.

Por carta

Os seguintes amigos escreveram-nos, manifestando a sua solidariedade:
Os srs. Valencio S. Camargo, de Bauri; Paulo Romero, de Paracati; Adalino Simões, de Uberaba; Soter Ramos Canto, de Belo Horizonte.

Em favor da "Lanterna"

Cheios de gratidão continuamos a registrar as listas de subscrição com que os nossos bons amigos nos têm enviado para auxiliar a Lanterna na grande luta contra a corja negra:

Lista a cargo do sr. Guilherme Silva, por intermedio de Bemvindo J. Ferreira, de Rio Claro:
Guilherme Silva, 1\$. Alexandre Vicentini, 1\$. Carlos Amers, 1\$. Julio Knott, 1\$. Francisco Scherer, 1\$. Natale Cambursano, 1\$. Luiz Weremuth, 1\$. Nicolau F. Polaco, 1\$. Stanislaw Zdzienst, 2\$. Gabriel Luiz, 1\$. Affonso de Araujo, 1\$. Antonio Fraga, 1\$. Eduardo Correa, 500 rs. José Rodrigues, 1\$. Antonio Piositi, 1\$. José Lassar, 500 rs. Vicente Janicelli, 300 rs. Eziquiel Erenha, 1\$. André Knott, 1\$. Jorge Falk, 1\$. Antonio Farlam, 2\$. Carlos Bonini, 2\$. Viviani Edgard, 500 rs. Francisco Bonini, 1\$. Palayo Ovalle, 1\$. Pedro Serra, 500 rs. José L. Cunha, 1\$. Pedro Heil, 500 rs. Total, 28\$000.

Lista a cargo do sr. Julio Schneider, por intermedio de Bemvindo J. Ferreira, Rio Claro:
Julio Schneider, 3\$. Manoel S. Mattos, 2\$. Samuel Eichenberger, 1\$. Joaquim da Silva Mattos, 2\$. João Pedro Schneider, 1\$. Um anônimo (Lili), 2\$. Rogerio Paredes, 1\$. Um anônimo, 1\$. Max Zimmermann, 1\$. Guilherme Rumber, 1\$. Joaquim dos Santos, 2\$. Henrique Vignini, 1\$. Total, 18\$000.

Lista a cargo do sr. Reynaldo de Vasconcellos, de S. Paulo:
Reynaldo de Vasconcellos, 10\$. Dores Gomes, 5\$. Angelina Tavares, 2\$. Beraphim Negre, 5\$. Antonio Borrego, 1\$. Italo Santos, 1\$. Carmo Algodins, 1\$. Rocco Ferrari, 1\$. Andreos Juvarnardo, 1\$. Francisco Campos, 1\$. Baptista de Oliveira, 1\$. Guirino Ezi, 1\$. Angelo Cardil, 1\$. José Fiore, 1\$. Antonio Martins, 1\$. Luis Polotti, 1\$. Luiz Gasso, 1\$. R. C., 1\$. Total, 36\$000.

Lista a cargo do sr. Adalino de Pinho, de Campinas:
Onofodio A. Alves, 20\$. Adalino de Pinho, 5\$. Damasio Garcia, 2\$. José Garcia, 4\$. Lázaro Roales, 2\$. E. Guachico, 2\$. Bellarmino, 1\$. Joaquim Amaral, 1\$. J. Ribeiro, 1\$. Olivio de Camargo, 5\$. Francisco Duarte, 1\$. Joaquim de Oliveira, 2\$. Guercino Belloia, 3\$. Magnus Gustafson, 2\$. José Marques, 1\$. José Casarim, 1\$. Um anônimo, 10\$. A. S., 5\$. Gerardo Sorio, 1\$. Guilherme Grimaldi, 1\$. H. F. J. Roberto Hoff, 2\$. Paulino Saaf An. na, 2\$. J. B. 5\$. Arino Simões, 1\$. Ramon Duran, 1\$. Benedito Pejó, 1\$. Manoel Forster, 2\$. Antonio Benquet, 1\$. Germano Garlipp, 1\$. Luis Richter, 1\$. João Marques, 1\$. Armando de Araujo, 1\$. Domingos Giglio, 2\$. Lourenço Laders, 2\$. João Fourniol, 1\$. Lion Virenaud, 1\$. Jayme Oppermann, 2\$. Rodolpho Belmont, 2\$. Guilherme Michelazzo, 500 rs. Jacob Ebert, 500 rs. Ugo Cavalletti, 500 rs. José Bullo, 1\$. Raphael Gianni, 1\$. Francisco Bardi, 1\$. Emilio Bkr, 1\$. Embars, 2\$. Um anônimo, 1\$. Joaquim Silva, 500 rs. Ernesto, 1\$. Joaquim, 1\$. Joaquim M. Bragança, 1\$. Francisco Bernardes, 2\$. Joaquim

da Silva, 1\$. Alfredo Horzer, 1\$. Evaristo Simões, 2\$. Octacilio Fagundes, 1\$. Um anônimo, 1\$. Jorge Hinz, 500 rs. Olivio Cattuzo, 1\$. Paulo Merbach, 1\$. Benedito Siqueira, 1\$. Americo Cerri, 1\$. Vicente Geraci, 2\$. A. B., 1\$. Antonio Cezar, 3\$. Francisco Cezar, 2\$. Pasqual Tonelli, 500 rs. Total, 137\$000. Já publicado, 64\$000. Total, 73\$000.

Lista a cargo do sr. Rodolfo Felipe, de S. Paulo:
José Pappinelli, 2\$. Felipe 3\$. 2\$. Oreste Sivieri, 1\$. Ricardo Fortezza, 2\$. Danté Bacielli, 2\$. Viscardo Bettolini, 1\$. José Henriques, 1\$. José Barbieri, 1\$. Luiz Cezar, 1\$. Clemente Frigerio, 1\$. Um anônimo, 500 rs. Outro anônimo, 1\$. Sabatino Pardini, 1\$. Paschoa Perotti, 1\$. Manoel Ventura, 1\$. Total, 18\$500.

Lista a cargo do sr. Manoel Nunes Baracho, Guaratinguetá, já publicada no n. 81 com o total de 28\$000:
Manoel Nunes Baracho, 5\$. Jonas Silveira, 3\$. Luiz da Silva Bruhns, 20\$. Eduardo Lopes, 1\$. Total, 29\$000.

Lista a cargo do sr. Quirino Tomasek:
Q. Tomasek, 12\$500. P. Pironte, 2\$. L. Malostia, 2\$. J. Riul, 2\$. A. Negri, 1\$500. O. Affonso Rodrigues, 5\$. Candido Antonio da Conceição, 5\$. Angelo Zapparoni, 5\$. Lupercio Caldas, 3\$. Darval Antonio Madureira, 3\$. U. Sitia, 1\$. Total, 42\$000.

De diversos:
Sr. João Baptista da R. Alves, de Faxina, 10\$000.
Sr. Ludovico Schiavo, de Santos, 2\$000.
Estevam Vicente, de S. Paulo, 500 rs.

Parte da lista dos operarios da estamparia de Votorantim (102\$500), 25\$000.
Sr. Manoel Botta, de S. Paulo, 5\$000.
Parte da lista do Centro Progressista Aurora do Porvir, de Ribeirão Preto, 100\$000.
Um leitor, de S. Paulo, 1\$000.
Sr. Gil Abrantes, de S. Paulo, 10\$000.
Sr. Saturnino Bastano, de S. Paulo, 5\$000.

Fortunato Rodrigues, de S. Paulo, 500 rs.
Sr. José Cortez, de S. Paulo, 1\$000.
Total geral de todos os donativos até hoje recebidos e publicados: 2-290\$600

Errata: A contribuição do sr. Rosario Ruffo foi de 1\$ e não 2\$, como saiz no numero passado.

Leiam! propaguem! o Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza literaria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens.
E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho, em que os versiculos são phrasas lapidarias e profundas, em que as parabolias fulguram com intenso e crystallino brilho.

Preço:
Um cento. 6\$000
Avulso. 200 réis
Os pedidos de folhetos acompanhados da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerio, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo.
Grupos «Aurora» e «Libertas», editores.

Bilhetes e recados

Temos attendido todos os pedidos feitos á nossa administração. Por economia de tempo e de espaço deixamos de avisar directamente a todos os amigos, como era nosso costume fazer.
Avaré — P. L. Brisola: Já foi feito o pedido de «Les Petits Bonshommes».

«A LANTERNA» NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:
CAFÉ CRITERIUM, largo do Rocio;
Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravate).
Na rua de Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engravate).
RUA DO OUIDOR, 181; agencia do sr. Braz Lauris.
Na rua do Senado, 61.
Avenida Passos, 120 (engravate).
Rua do Lavradio, 46.
No Bang com o sr. Diogo Moreno.
Rua Lavradio, 46, com o sr. Angelo Prisci.
Rua Senador Pompeu, 21, com o sr. Manoel Julio Pereira.
Largo da Carioca, 2, com o sr. Leandro Bettino.

«A Lanterna» no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulso em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:
Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Sella, rua Amador Bueno, 4, e 43.
Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.
Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua Santo Antonio.
Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.
Em Guaracema, com o sr. Gerardo Zili.
Limeira, com o sr. José D'Uso.
Juiz de Fora, com o sr. Thomaz R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 — A «Floripolida» com o sr. Valentin Faxinas, rua Republica, 17.
Nova Friburgo, com o sr. Carmine Takoni.

CASA

Vende-se ou aluga-se a familia de tratamento a casa n. 79 da Rua Conselheiro Furtado. Tem quintal para a rua S. Paulo, onde se pode construir. Preço: 25.000\$000; aluguel, relativo. Dirija-se á caixa postal 934.

Quadro negro

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos:

IDALINA DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro — estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pá na cabeça pelo padre Faustino, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por socorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordeseo refugio, VIJ essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci — estuprado e contaminado horivelmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres.

ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da escola Josué Carducci, de Jurema — epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato.

ELVIRA (VULGO VEADINHA) — filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capinçal, quando tinha dezeseis annos de idade e hoje prostituida.

JOSE ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria — fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de sevicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rochetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de pobres que são victimas os asiados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato.

Avaliando só agora toda a infamia soltrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deflorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro.

Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui.

Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes:

Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato.

Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Mariangela, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deflorada por um padre do civil de Ypiranga.

Dois meninos, um morador no bairro de Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle coio.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gasmões, retirado do Orfanato da Morle, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

Subscrições

PRO FOLHETO IDALINA:
Sr. Valencio F. Camargo, de Bauri, 2\$500.
PRO MONUMENTO A FERRER EM BRUXELAS:
Sr. Manoel H. dos Santos, 2\$000.
PRO AGITAÇÃO SOBRE O CASO DO ORFANATO:
Circulo Socialista Internacional, de S. Paulo, em duas vezes, 40\$000; Liga dos Pedreiros, de S. Paulo, 5\$000; Uniao Operaria da Barra Funda, 19\$000; sr. A. Felipe, 5\$000; Loja Lealdade e Firmesa, de S. Paulo, 10\$000.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante maquina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO
Filial, Rua da Alfandega, 194 — Rio de Janeiro.
Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

Agencia Libertaria

DE
MOACYR CAMINHA
Aceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto on commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se aceita nenhuma remuneração.
Pontualidade e exactidão.
Façam propostas.
Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA — (CEARA)

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.
Publicação editada pela Commissão contra a resocção hespanhola no Rio de Janeiro.

Monumento a Ferrer

EM BRUXELAS
O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicacão da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscrição (n. 338), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperacão nesta obra, não de idolatria, mas de desforra da civilização moderna.
Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em A Lanterna.

Numeros atrasados

Dispomos de alguns pacotes de numeros atrasados da Lanterna para serem distribuidos gratuitamente.

Os amigos podem nos enviar os seus pedidos.

Medalhas de Ferrer

Recebemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda.
São vendidas ao preço de 1\$000 pagando mais 200 registrada pelo correio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Benjamim Mota

ADVOGADO
E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde
Rua do Commercio, 37 — Sala n. 8 SÃO PAULO

Aos assignantes da Sorocabana

Previnimos os assignantes dessa linha que estamos procedendo á cobrança da Lanterna.
Pedimos a todos de não deixarem-se visitar inutilmente pelo cobrador Pylades Grassini.
O nosso jornal só vive de fundos onestos, não está agarrado a nenhuma mangedoura. Os que desejam realmente, que o jornal vá avante devem demonstrar o pagando a respectiva assignatura.

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas.
A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa para não obrigar o cobrador, sr. a fazer caminhadas inuteis.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ
Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200
Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200
Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200
Marco A. Dancetti, Giradano Bruno. \$200
Gorki, Os amassadores e Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200

EM HESPAÑHOL
R. Chaughri, Inmortalidad del Matrimonio. \$100
J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100
M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100
Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100
A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100
C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100
S. Faure, El Problema de la Población. \$100
A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós.
Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.
Em toda a parte foi ella bem acceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.
Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.
Neste livro é a historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discrição clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.
Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva — que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua.
Trata-se do quinquenario para crianças — Les Petits Bonshommes, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, aneddotas, adivinhas, etc, tudo immane de precepções, sendo redigido por livres pensadores. Assignatura annual: 3\$000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exata e clara do endereço.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarregado de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:
Les Temps Nouveaux
Revista quinquenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3\$000.
La Guerre Sociale
Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5\$000.
A Semaneteira
Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2\$000.
A Aurora
Hebdomadario operario. — Porto. Assignatura semestral: 1\$500.
Internacia Social Revue
Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2\$500.

Fabrica de Fumos "Beaz"

FUNDADA EM 1887
Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado
Ferreira & Comp.
Avenida Rangel Pestana, 66
— S. Paulo —